



ARI CUNHA

visto, lido e ouvido

Desde 1960

ari.cunha@correioweb.com.br
com Circe Cunha // circe.cunha@correioweb.com.br

A morte também é bela

Fortaleza — Cheguei à cidade com o sentimento triste de haver perdido um amigo. Já não mais está conosco o Eduardo Campos, nosso Manoelito, que sempre se orgulhou de ter tido um único emprego, nos Diários Associados. Começou a vida como locutor da PRE-9, vencendo concurso público. Cresceu, dirigiu empresas, tornou-se comunheiro por indicação de Assis Chateaubriand. Intelectual de largos recursos, deixa mais de 70 livros publicados. Como gráfico, ele mesmo desenhava no computador algumas capas e ilustrações, das quais se orgulhava. Escreveu peças teatrais, novelas e roteiros de cinema. Presidia o Instituto do Ceará, onde colocou seu esforço criativo, reavivando a instituição de valor na história do estado. Isso, na vida profissional. No lado sentimental, estruturou a família com o amor e a força de dona Heldine, herdeira da família presbiteriana e correta, Cortez. As gerações se seguiram na estrutura sólida de respeito e amor. Mantinha as amizades com o vozeirão habitual. Quem estava por perto seguia seu rumo amigo, forte e benfazejo. Nunca mais ouviremos Manoelito. A morte também é bela, quando a existência é honrada e pura. Vale a pena morrer quando o dever foi cumprido em vida.